

## **PROFESSORES INICIANTES E PROGRAMAS DE INSERÇÃO DOCENTE: o que dizem as pesquisas?**

**LÍVIA DE ANDRADE SOUSA**

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB**

**ROSELANE DUARTE FERRAZ**

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB**

### **Resumo:**

Este estudo tem por objetivo mapear os programas de mentoria que foram implementados entre os anos de 2017 a 2022, visando compreender as ações que envolvem a formação contínua por meio de iniciativas direcionadas à indução profissional docente. Os primeiros anos de carreira são considerados os mais desafiadores para os professores iniciantes, pois se deparam com contextos escolares complexos e dinâmicos, enquanto ainda estão inexperientes no campo da profissão. Muitos enfrentam as dificuldades diante de salas multifacetadas e, conseqüentemente, não dispõem de acompanhamento formativo. Em vista disso, os programas de inserção profissional ou indução foram pensados para dar o suporte necessário aos docentes que estão nos primeiros anos de atuação, a fim de que se desenvolvam profissionalmente. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e foi realizada por meio do levantamento bibliográfico no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e no Repositório de Teses e Dissertações da Universidade Federal de São Carlos. Os dados foram analisados mediante a exploração das produções acadêmicas encontradas e os resultados evidenciam que os programas de inserção profissional visam o assessoramento dos professores iniciantes por meio das trocas de conhecimento e compartilhamento de experiências com mentores, o que pode contribuir para o desenvolvimento profissional docente. Além das iniciativas destinadas aos docentes recém-ingressos, os programas de formação de mentores também são relevantes e contribuem para a construção de aprendizagens sobre a docência.

4214

**Palavras-chave:** Formação continuada. Professores iniciantes; Programas de inserção;

### **Abstract:**

This study aims to map mentoring programs implemented between 2017 and 2022, aiming to understand actions involving ongoing education through initiatives targeting teacher professional induction. The first years of a teaching career are considered the most challenging for novice teachers, as they face complex and dynamic school contexts while still lacking experience in the profession. Many encounter difficulties in diverse classrooms and consequently lack formative support. Therefore, professional induction programs were designed to provide necessary support to teachers in their early years of teaching, enabling their professional development. The research adopts a qualitative approach and was conducted through bibliographic searches in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and in the Repository of Theses and Dissertations of the Federal University of São Carlos. Data were analyzed by exploring the academic productions found, and the results show that professional induction programs aim to support novice teachers through knowledge exchange and sharing experiences with mentors, which can contribute to

teacher professional development. In addition to initiatives aimed at novice teachers, mentor training programs are also relevant and contribute to learning about teaching.

**Keywords:** Beginning teachers. Continuing training. Induction programs.

## Introdução

O início da docência é considerado como uma das fases mais desafiadoras da carreira. Essa questão pode ser explicada devido ao excesso de responsabilidade destinada aos professores e, paralelamente, a ausência de acompanhamento junto a estes profissionais. De acordo com Vaillant e Marcelo (2012), a docência é uma das únicas profissões em que os iniciantes são colocados em situações conflituosas e difíceis, sem o mínimo suporte. Essa atitude contribui para a desistência da profissão e o seu desprestígio diante da sociedade.

Essas dificuldades, eminentes da primeira fase da carreira, podem ser trabalhadas por meio da indução profissional docente. Iniciativas dessa natureza visam o acompanhamento formativo de professores que estão vivenciando as primeiras experiências profissionais. Em meio a essas alternativas estão os programas de inserção profissional, que também são conhecidos como “programas de mentoria”, esses buscam reunir professores experientes e iniciantes para a construção de aprendizagens necessárias à atuação profissional.

Países como Inglaterra, Estados Unidos, França, Suíça, entre outros, implementaram programas de inserção profissional com o objetivo de acompanhar os primeiros anos de carreira dos professores recém-ingressos. Esses programas poderiam variar desde uma simples reunião com os docentes no início do ano letivo, a momentos mais duradouros, com atividades mais complexas (Vaillant; Marcelo, 2012).

Nos países da América Latina, o Chile ganhou destaque, isso porque, de acordo com Beca e Boerr (2020, p. 13), “[...] entre 2005 y 2015, un fuerte debate sobre la calidad de la formación y al respecto se impulsaron varias iniciativas de políticas docentes relacionadas con los requisitos de ingreso [...]”. Após uma década de discussões sobre a qualidade da formação docente e suas consequências para a atuação profissional, no ano de 2015 foi apresentado um Projeto de Lei destinado à regulamentação de políticas públicas direcionadas ao exercício da docência, assim como deliberações acerca da formação inicial e continuada. Em vista disso, em abril de 2016 foi sancionada a Lei que criou o Sistema Nacional de

Desenvolvimento Profissional Docente<sup>1</sup>, sendo um dos principais objetivos apoiar os professores recém-ingressos em suas primeiras experiências profissionais (Beca; Boerr, 2020).

No Brasil, as iniciativas governamentais, nesse âmbito, ainda são muito tímidas. Em 2010 foi criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com a finalidade de auxiliar os estudantes de licenciatura para o ingresso na profissão, mediante os estágios nas escolas públicas do país. Posteriormente, em 2018 foi instituído o Programa Residência Pedagógica (PRP), visando à aproximação das Instituições de Ensino Superior (IES) com a Educação Básica, por meio de estágios, assim como o PIBID (Brasil, 2010; 2018). Esses programas são direcionados aos graduandos de licenciatura, pois visam prepará-los para ingressar na profissão, no entanto, é perceptível uma lacuna em termos de apoio específicos para os professores iniciantes que atuam no sistema educacional.

O cenário mundial das políticas públicas direcionadas à formação dos professores iniciantes denota uma preocupação com os primeiros anos de atuação docente, todavia, no Brasil, essa perspectiva de acompanhamento formativo ainda caminha a passos lentos. Apesar disso, é importante ressaltar a existência de projetos e programas de inserção implantados por IES, que fomentam a indução profissional desses sujeitos, por meio do apoio e acolhimento realizado por professores experientes.

4216

Esse artigo constitui-se como um recorte da pesquisa do Mestrado<sup>2</sup>, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e tem por objetivo mapear os programas de indução profissional docente que foram implementados entre os anos de 2017 a 2022, visando compreender as ações que envolvem a formação contínua por meio de iniciativas direcionadas à indução profissional docente em solo brasileiro. Para realizar o levantamento desses dados pesquisamos no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e fizemos as análises das pesquisas encontrados.

Esse estudo está dividido em quatro seções: Introdução, Caminhos metodológicos, Análise e discussão dos dados, e, Considerações finais. Na introdução apresentamos as

<sup>1</sup> Lei nº 20.903, de 4 de março de 2016 - cria o Sistema de Desenvolvimento Profissional Docente e modifica outras normas. Mais informações disponíveis no site <https://www.bcn.cl/leychile/navegar?idNorma=1087343>.

<sup>2</sup> Percursos formativos de professores iniciantes no Programa de Mentoria *Online* da UESB – Construir Docência (CONSTRUDOC).

principais características da investigação. Nos caminhos metodológicos evidenciamos os métodos que utilizamos, assim como os critérios que foram estabelecidos para realização da pesquisa. Na seção intitulada “Programas de indução profissional e formação de mentores: iniciativas que visam a continuidade formativa dos docentes participantes” fazemos inferências acerca das produções acadêmicas encontradas e, por último, apresentamos as considerações finais.

## Caminhos Metodológicos

Toda pesquisa científica necessita da revisão bibliográfica, dado que esse tipo de investigação poderá acrescer a visão do pesquisador acerca das produções mais recentes relacionadas com o seu objeto de pesquisa (Bastos; Ferreira 2016). A investigação tencionada possui uma abordagem qualitativa e recebe o nome de “estado do conhecimento”, pois está relacionada apenas a um determinado tema e representa uma pesquisa mais centrada em bancos de dados específicos (Vasconcellos; Silva; Souza, 2020).

Ainda sobre o estado do conhecimento, para Morosini e Fernandes (2014, p. 155), esse tipo de pesquisa tem por objetivo a “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo [...]”. Devido a essas características, a revisão de literatura contribui para o conhecimento das produções científicas que se aproximam ou se distanciam da temática proposta pela pesquisa.

Para conhecermos as produções científicas atuais sobre o campo da formação de professores, mais especificamente relacionados aos programas de mentoria, foi necessária uma busca criteriosa no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A escolha justifica-se por ser uma plataforma que abriga títulos e resumos de trabalhos acadêmicos defendidos, em Pós-Graduação *stricto sensu* de todo o país, desde o ano de 2002.

Para realizar a pesquisa foi necessário seguir algumas etapas. A primeira delas foi a definição dos descritores. Ao considerar o nosso objetivo, estabelecemos algumas palavras-chave, tais como: “Professor Iniciante”, “Programa de Mentoria” e “Programa Híbrido de Mentoria”. Em uma primeira busca com todas as palavras juntas, encontramos 1.471.354 produções, devido à quantidade exorbitante de pesquisas, decidimos utilizar um descritor por vez, escrito entre aspas e elencamos alguns critérios para seleção.

O primeiro critério diz respeito ao marco temporal. Buscamos pesquisar as produções realizadas durante os últimos cinco anos, por considerarmos que as transformações sociais afetaram, indiscutivelmente, as produções acadêmicas que passaram pelo processo de atualização. Nesse sentido, evidenciamos apenas as pesquisas que foram publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, durante o período de 2017 a 2022. O segundo critério está relacionado à presença de um ou mais descritores nos títulos e/ou nos resumos, haja vista que, quando esses elementos estão presentes nos textos introdutórios dos trabalhos, a probabilidade de estarem em consonância com o nosso objetivo é maior. Por fim, o último critério estabelecido buscou selecionar as produções relacionadas à formação de professores dentro dos programas de mentoria, uma vez que essa problemática condiz com a nossa proposta de investigação.

Iniciamos a pesquisa pelo descritor “Professor Iniciante”. Em um primeiro momento, sem a aplicação dos filtros, encontramos 194 produções acadêmicas. Ao colocarmos o recorte temporal elucidado anteriormente, obtivemos um total de 105, sendo 65 Dissertações e 24 Teses. Ao aplicarmos o segundo critério, obtivemos um total de 67 produções que contêm o descritor no título e/ou no resumo. Entretanto, ao selecionarmos o terceiro critério que diz respeito à associação dos escritos com programas de mentoria, encontramos apenas três produções, sendo todas elas Teses.

4218

Fizemos o mesmo processo com o descritor “Programa de Mentoria”. Inicialmente, sem os filtros, obtivemos um total de 21 trabalhos, após aplicarmos o critério relacionado ao tempo, encontramos cinco. Ao analisarmos as produções, percebemos que apenas uma delas estava em consonância com o terceiro critério estabelecido, contudo, essa única Tese é a mesma que encontramos ao analisarmos o descritor anterior. Devido a esse resultado, concluímos que não encontramos produções relacionadas.

Ao pesquisar o terceiro e último descritor “Programa Híbrido de Mentoria”, encontramos um total de nove trabalhos. A aplicação de filtro relacionado ao recorte temporal não foi necessária, visto que todas as pesquisas foram publicadas a partir de 2020. Por meio da análise dos títulos e resumos encontramos seis produções, sendo cinco delas Dissertações e uma Tese; todas estavam relacionadas a programas de mentoria.

Após a finalização do processo de pesquisa e aplicação dos critérios de análise, obtivemos um total de nove produções acadêmicas, dentre elas, quatro Teses e cinco Dissertações. Verificamos, ao longo do estudo, que as pesquisas encontradas são originadas

da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o que pode ser explicado pelo pioneirismo da Universidade em ofertar esse tipo de apoio aos professores em início de carreira.

Devido a essa questão, sentimos a necessidade de pesquisarmos no Repositório de Teses e Dissertações da UFSCar, com o objetivo de encontrarmos produções que ainda não estavam alocadas no banco de dados da CAPES. Em uma primeira busca, sem o acréscimo dos filtros, utilizamos os três descritores e obtivemos o quantitativo de 16.871 produções, ou seja, decidimos manter as palavras-chave juntas, pois quando fizemos as buscas com elas de forma isolada, não alcançamos resultados satisfatórios.

O repositório tem um mecanismo diferente do Catálogo da CAPES, isso porque não é possível escolher o recorte temporal de forma autônoma. Devido a essa questão, tivemos que pesquisar, inicialmente, o espaço de tempo entre 2010 e 2019 e, posteriormente, 2020 a 2023. Quando selecionamos o período indicado pelo site, ele ofereceu a opção de analisarmos cada ano por vez. Assim, fizemos a pesquisa dos trabalhos publicados entre 2017 e 2019 e por fim, realizamos o mesmo procedimento com o intervalo de 2020 a 2022.

Quando selecionamos apenas os trabalhos que foram realizados pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, o número inicial caiu para 1.204. Desse modo, iniciamos a pesquisa pelas produções publicadas em 2017, quando encontramos um total de 76, entretanto, apenas três Teses apresentavam um dos descritores no título e resumo, e também versavam sobre os programas de mentoria. Uma dessas Teses foi encontrada, inicialmente, no banco de dado da CAPES e, devido a esse fator, consideramos apenas as duas outras que estavam somente no repositório. No ano de 2018 encontramos 56 pesquisas, porém, ao seguirmos o mesmo procedimento, apenas uma Tese foi selecionada. Em 2019, encontramos 79 produções, mas nenhuma delas atendia aos critérios propostos. Nos anos de 2020, 2021 e 2022 encontramos sete produções que estavam em consonância com os critérios estabelecidos, mas estas também se encontravam no Catálogo da CAPES.

O resultado da pesquisa no Repositório da UFSCar nos rendeu o quantitativo de três Teses relacionadas à formação de professores em programas de mentoria. À primeira vista, concluímos que todas as pesquisas encontradas tanto no Repositório, quanto na CAPES foram realizadas por mulheres e que o quantitativo de Teses é maior que das Dissertações. Os dados referentes ao ano de publicação e aos tipos de pesquisas estão dispostos em ordem cronológica no quadro a seguir:

**Quadro 1 – Produções encontradas no Catálogo da CAPES e no Repositório da UFSCar**

ANO	TESE	DISSERTAÇÃO	QUANTIDADE
2017	2	-	2
2018	2	-	2
2019	-	1	1
2020	1	1	2
2021	1	1	2
2022	1	2	3
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>12</b>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras por meio de dados coletados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Repositório da UFSCar, 2023.

As doze produções selecionadas foram submetidas à leitura com vistas na compreensão dos objetivos, metodologias e resultados. Posteriormente, foram categorizadas em dois eixos temáticos: Formação de Professores Iniciais e Formação de Professores Mentores. Para tanto, traçamos um quadro com as pesquisas encontradas, destacamos os nomes das autoras, os títulos e o ano em que foram publicadas, como podemos analisar a seguir:

4220

**Quadro 2 - Teses e Dissertações alocadas no Catálogo da CAPES e no Repositório da UFSCar**

EIXOS TEMÁTICOS	AUTORAS	TÍTULOS	ANO
<b>Formação de Professores Iniciais</b>	PINHEIRO, Tarciana dos Santos.	Elementos da constituição da identidade docente de professoras iniciantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental - anos iniciais	2019
	CESÁRIO, Priscila Menarin.	Programa Híbrido de Mentoria: contribuições para a aprendizagem da docência de professoras iniciantes	2021
	BARROS, Janailza Moura de Sousa.	Contribuições do Programa Híbrido de Mentoria (PHM) da UFSCar para o desenvolvimento profissional docente: perspectiva de professoras iniciantes	2021
	ARAÚJO, Natália Maria de.	A matemática na trajetória pessoal e profissional: narrativas de professores iniciantes em um Programa Híbrido de Mentoria	2022
<b>Formação de Professores Mentores</b>	MALHEIRO, Cícera Aparecida Lima.	Mapeamento das necessidades formativas do formador de professores atuante no Programa de Formação <i>On-line</i> de Mentores	2017

EIXOS TEMÁTICOS	AUTORAS	TÍTULOS	ANO
	ALEXANDRE, Renata Fabiana.	Mentoria para a docência na Educação Infantil: formação <i>on-line</i> e saberes docentes	2017
	BORGES, Fabiana Vigo Azevedo.	Os especialistas escolares no trabalho de mentoria: desafios e possibilidades	2017
	MASSETTO, Débora Cristina.	Experiências emocionais e aprendizagens de mentoras no Programa de Formação <i>On-line</i> de Mentores	2018
	SILVA, Jessica Francine Ferreira da.	Processos de construção da identidade de mentoras iniciantes	2020
	GOBATO, Paula Grizzo.	Programa de Formação <i>On-line</i> de Mentores da UFSCar: Contribuições para o desenvolvimento profissional de professores iniciantes participantes	2020
	BARROS, Bruna Cury de.	Mentoras de professoras iniciantes da Educação Infantil: enfrentando e superando tensões no processo de ensinar a ensinar	2022
	TIBA, Aline Massako Murakami.	Processos de tornar-se mentora: um estudo de caso sobre uma participante do Programa Híbrido de Mentoria da UFSCar	2022

**Fonte:** Elaborado pelas autoras por meio de dados coletados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no repositório da UFSCar, 2023.

As pesquisas foram analisadas e discutidas com vistas a compreensão das dinâmicas formativas que embasaram a constituição desses programas, assim como as contribuições dessas iniciativas para a continuidade formativa dos professores participantes. No tópico a seguir, realizamos as inferências e interpretações acerca dos objetivos, metodologias e resultados das produções encontradas.

## **Programas de indução profissional e formação de mentores: iniciativas que visam a continuidade formativa dos docentes participantes**

As produções científicas que compõem o grupo “Formação de Professores Iniciais” relatam aspectos referentes ao Programa Híbrido de Mentoria (PHM), iniciativa realizada pela UFSCar para o acompanhamento de professores iniciantes por meio de encontros presenciais e virtuais. Esse Programa teve início no ano de 2017 e, por ser um projeto de pesquisa vinculado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), teve o prazo para finalização das atividades em 2021.

Cesário (2021), em sua Tese, buscou analisar as aprendizagens construídas por duas professoras iniciantes, por meio do diálogo com professoras mentoras durante o acompanhamento realizado, mediante a participação no PHM. Nesse mesmo viés, o trabalho de Barros (2021) teve o propósito de identificar e analisar, a partir das narrativas orais e escritas, se/e de que maneira o PHM contribuiu para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes participantes.

As duas produções encontradas estão alinhadas a uma perspectiva que visa a aprendizagem e o desenvolvimento profissional docente, mediante a participação dos professores no Programa em questão. Essas pesquisas nos permitiram maior reflexão sobre as nuances presentes no processo de aprendizagem dos adultos.

Em outra perspectiva, Pinheiro (2019) teve como objetivo compreender os elementos das trajetórias pessoal e profissional que constituem a identidade profissional de professoras iniciantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Apesar de essa pesquisa não apresentar um dos descritores no título, a autora buscou entender como acontece a construção da identidade dos docentes no PHM. Concomitante às ideias da referida autora, Araújo (2022) investigou como a participação dos professores iniciantes dos anos iniciais no PHM apresentaram suas relações com a matemática na trajetória pessoal e profissional, por meio da narrativa.

Ambas as pesquisas estão em consonância, pois investigam como as questões individuais incidem sobre as condutas dos docentes e como esses pressupostos podem interferir no desenvolvimento profissional. O estudo de Pinheiro (2019) foi pertinente para entendermos como a participação em um programa de mentoria pode ser benéfica para a mobilização dos conhecimentos pelos professores, com vistas à construção identitária, assim como a pesquisa de Araújo (2022) que nos permitiu refletir como os diálogos ocorridos nos

programas podem ser positivos para a compreensão de aspectos relacionados a disciplinas específicas.

É preciso ratificar que todas as investigações sobre a participação dos professores iniciantes no PHM dispostas neste estudo, foram realizadas mediante análise das narrativas digitais produzidas pelos docentes e postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) durante a participação no Programa, apenas Pinheiro (2019) utilizou a entrevista oral para complementar a pesquisa.

Os resultados da pesquisa de Cesário (2021) demonstram que professores em início de carreira dispõem de necessidades formativas, as quais estão relacionadas à base de conhecimentos profissionais, ainda em fase de construção. Esse estudo evidenciou a participação em programas de inserção como um fator preponderante para uma iniciação profissional tranquila, haja vista que o acompanhamento ofertado permite que os professores iniciantes construam, na coletividade, aprendizagens significativas sobre a docência.

Barros (2021) concluiu que os professores iniciantes participantes do PHM, elegeram as trocas de saberes, as aprendizagens e a possibilidade de melhoria de suas práticas como aspectos motivadores para ingressarem em um processo de formação continuada. Essa percepção dos docentes nos mobiliza a pensar sobre como as interações e os processos reflexivos podem contribuir para a autonomia nas ações formativas dos professores.

4223

De acordo com os resultados de Pinheiro (2019) e Araújo (2022), os momentos de interação promovem a construção da identidade pessoal e profissional dos professores iniciantes, visto que o acompanhamento pode amenizar as crises, tensões e desafios que são característicos desse momento da carreira, do mesmo modo que estimulam a aproximação dos docentes com as disciplinas que lecionam. Ambas as pesquisas buscam salientar o quanto as trocas de experiências são relevantes para a melhoria das práticas e a evolução da identidade profissional docente, principalmente quando acontecem dentro de um programa articulado em meio aos processos reflexivos cooptados pela interação entre professores.

As pesquisas que versam sobre a participação dos professores iniciantes no Programa da UFSCar trazem os resultados positivos dessa iniciativa, especialmente aqueles relacionados à construção de conhecimentos pelos docentes, à constituição das identidades pessoais e profissionais, bem como salientam que os diálogos entre professores experientes e iniciantes promovem a elaboração da base de conhecimento, tão necessária à atuação profissional. A análise dessas produções acadêmicas foi imprescindível para visualizarmos as contribuições dos programas de mentoria para a indução profissional docente, haja vista que

as interações e troca de experiências podem ser relevantes para a promoção de aprendizagens contínuas.

O eixo temático “Formação de Professores Mentores” possui oito produções que possibilitaram o conhecimento do PHM e do Programa de Formação *On-line* de Mentores (PFOM), instituído na UFSCar entre os anos de 2014 e 2016, com o objetivo de formar mentores, isto é, professores, coordenadores pedagógicos, diretores de escola e supervisores de ensino em exercício que acompanhavam professores iniciantes, a fim de diminuir os impactos característicos dessa fase da carreira em suas escolas ou redes de ensino.

Malheiro (2017) buscou em sua Tese identificar as necessidades formativas dos formadores de professores participantes do PFOM e compreender a relação entre os saberes mobilizados em sua atuação como mentores. Nessa mesma perspectiva, Borges (2017) analisou as aprendizagens e contribuições adquiridas pela participação no Programa para a base de conhecimentos dos professores com experiência, participantes da pesquisa. Observou ainda, os desafios e as possibilidades encontradas pelos mentores, bem como as aproximações e os distanciamentos entre as diferentes funções já exercidas de coordenação, direção e/ou supervisão com aquelas desenvolvidas durante a mentoria.

Alexandre (2017) analisou os saberes mobilizados na formação de mentores e identificou a construção de um repertório de saberes específicos à mentoria na Educação Infantil. As três Teses discorrem sobre a participação dos professores mentores no Programa de Formação e a contribuição do percurso formativo para a mobilização de saberes durante a atuação como mentores.

Massetto (2018) buscou identificar, descrever e analisar as aprendizagens profissionais e as experiências emocionais de professoras experientes expressas ao longo da participação no PFOM. Do mesmo modo, Silva (2020) procurou compreender como se configuravam os processos de construção da identidade de professoras mentoras iniciantes a partir da participação no mesmo Programa. As pesquisas estão relacionadas às particularidades envolvidas no processo de formação dos mentores, o que deixa em evidência a contribuição desse Programa para o desenvolvimento profissional dos docentes em questão.

Além dos pressupostos que envolvem a constituição profissional do “ser mentor”, Gobato (2020) analisou as ações de mentoria e as contribuições para o possível desenvolvimento profissional e a aprendizagem da docência pelos professores iniciantes acompanhados no PFOM. Essa pesquisa buscou entender como o Programa de Formação de

Mentores contribuiu para que os professores participantes pudessem auxiliar os docentes iniciantes em suas demandas profissionais.

Diferente dos *locus* das pesquisas anteriores, Barros (2022) analisou os processos de desencadeamento de tensões, tomada de decisões e ações de três mentoras de professoras iniciantes da Educação Infantil para seu enfrentamento e superação, ao longo de sua atuação no PHM. Nesse mesmo viés, Tiba (2022) procurou identificar e analisar os processos para tornar-se mentora de uma professora experiente, que foi participante do mesmo Programa. Essas duas produções foram realizadas mediante a investigação sobre a atuação de mentoras no PHM, evidenciando o quanto a formação é necessária para os professores saberem trabalhar com demandas formativas, a fim de acompanhar os docentes iniciantes.

As produções supracitadas, também foram provenientes da análise das narrativas elaboradas pelos professores mentores. Somente Barros (2022) utilizou outros instrumentos para complementar a análise. A unanimidade em torno da escolha pelas narrativas deixou em evidência, que muitas informações descritas nesse material, podem ser relevantes para compreendermos os fatores imbricados na formação docente dos programas de inserção profissional.

Em se tratando do resultado das pesquisas, Gobato (2020) salienta que as ações de mentoria desenvolvidas no PFOM contribuíram para o desenvolvimento profissional dos professores participantes, mesmo que em suas atuações, muitas vezes, esses docentes tenham optado por mostrar aos professores iniciantes as atividades práticas ao invés de provocar reflexões necessárias. De acordo com Silva (2020), isso perpassa pela construção da identidade desses mentores, uma vez que todos estão imersos em um mesmo programa de formação, cujas trajetórias pessoais e profissionais incidem sobre as concepções de assessoria e formação. Apesar dessas questões, segundo Malheiro (2017), o PFOM foi uma iniciativa que possibilitou o rompimento das dificuldades encontradas nos programas de formação continuada porque além de transcorrer de forma híbrida, também viabilizou uma formação horizontal e atendeu às reais necessidades formativas dos professores.

Ainda sobre os resultados, Borges (2017) ratificou que o preparo específico para atuar na função de mentor é indispensável aos professores experientes, visto que o arcabouço teórico que lhes é proporcionado contribui para orientar, conduzir e apoiar com qualidade os professores iniciantes. Nessa vertente, segundo Massetto (2018), os estudos evidenciaram que as experiências emocionais, tanto positivas quanto negativas, interfeririam nos trabalhos dos mentores, assim como na construção indenitária das funções dentro do Programa.

Alexandre (2017) concluiu que a mentoria proporcionou a construção de saberes específicos para os docentes da Educação Infantil e, assim como Barros (2022), fez alusão às tensões e dificuldades pelas quais muitos mentores passaram durante a pandemia pelo uso excessivo dos recursos tecnológicos. Todavia, segundo a autora, eles se mantiveram resilientes diante das dificuldades encontradas. Por fim, Tiba (2022) salientou a relevância dos exercícios de reflexão para a constituição dos processos de tornar-se mentor.

Ao dialogarmos com as produções desse eixo temático, tivemos a oportunidade de compreender a organização de um programa de formação para mentores e a necessidade dessas iniciativas, para que a atuação dos docentes seja relevante dentro dos programas de mentoria, uma vez que as ações precisam estar atreladas ao acompanhamento formativo, o qual proporciona a indução e o desenvolvimento profissional de professores iniciantes.

A interação com as produções encontradas foi imprescindível para entendermos o cenário atual das pesquisas a respeito da formação de professores iniciantes e os programas de inserção profissional, destinados tanto a esse público quanto àqueles que almejam a função de formadores. As produções nos fizeram refletir e analisar os pressupostos envolvidos para a continuidade de formação docente, assim como a necessidade de políticas educacionais voltadas para o acompanhamento dos iniciantes após o término da graduação e durante os primeiros anos de sua atuação profissional.

4226

Apesar de não fazer parte do recorte temporal que evidenciamos nesse estudo, no ano de 2023 foi defendida a primeira Dissertação sobre o Programa de Mentoria *Online* – Construir Docência (CONSTRUDOC), implementado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *Campus* de Itapetinga, referente a edição que aconteceu em 2021. A pesquisa tem por título “Programa de Mentoria *On-line* da UESB e desenvolvimento profissional de professores da Educação Infantil: inserção, atuação e constituição” e foi realizada por Oliveira (2023). O estudo em questão visou analisar as contribuições do Programa para a inserção profissional de professoras da Educação Infantil, assim como as influências para a constituição e atuação profissional.

Com vistas aos resultados da pesquisa, Oliveira (2023) ressalta que o apoio promovido pelo CONSTRUDOC foi relevante para a inclusão profissional de professoras iniciantes da Educação Infantil, bem como seus impactos nos modos do fazer profissional das professoras colaboradoras. A autora ainda enfatizou que os professores mentores e iniciantes desenvolveram uma parceria essencial para a construção de conhecimentos referentes às especificidades da Educação Infantil.

Portanto, as pesquisas encontradas denotam as contribuições dos programas de indução profissional tanto para os professores iniciantes quanto mentores. As interações e trocas de conhecimentos que ocorrem nesses espaços promovem o desenvolvimento profissional docente, haja vista que, por meio do compartilhamento de experiências, os docentes desenvolvem práticas mais elaboradas, que podem ser relevantes para o enfrentamento das situações complexas que decorrem do cotidiano escolar.

### **Considerações Finais**

O estado do conhecimento nos proporcionou analisar produções acadêmicas que discorrem sobre iniciativas pautadas na indução profissional docente, implementadas em solo brasileiro por Instituições de Ensino Superior. Os resultados dessa investigação evidenciam que programas de mentoria podem ser úteis para a inserção de docentes iniciantes no contexto escolar, visto que as propostas formativas estão pautadas em aprendizagens colaborativas, o que promove o compartilhamento de experiências entre os docentes participantes.

Nesse ínterim, UFSCar também implementou um programa destinado a formação de docentes experientes para o desenvolvimento da função de mentor em programas de mentoria ou em suas próprias realidades profissionais. Os docentes que possuem mais tempo de carreira também necessitam da continuidade formativa, para que possam analisar suas práticas e reinventá-las, uma vez que vivemos em uma sociedade que se transforma constantemente. No âmbito dos programas de mentoria, os docentes experientes são levados a compreender como ocorre a aprendizagem dos adultos, assim como as diversas fases que compõem a carreira docente, para que possam desenvolver um trabalho mais ativo direcionado ao acompanhamento formativo de professores iniciantes em programas de mentoria ou em suas próprias realidades.

Em resumo, a análise das produções acadêmicas permitiu ampliar o nosso olhar sobre os projetos que são implementados para a formação de professores e as iniciativas que visam ao desenvolvimento profissional docente. O fato de encontrarmos apenas pesquisas realizadas na região Sudeste e apenas uma Dissertação apresentada, recentemente, na região Nordeste, nos mobiliza, ainda mais, a empreendermos estudos acerca da continuidade formativa de docentes.

## Referências

- ALEXANDRE, Renata Fabiana. **Mentoria para a docência na Educação Infantil: formação on-line e saberes docentes**. 2017. 165 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17337>. Acesso em: 7 abr. 2023.
- ARAÚJO, Natália Maria de. **A matemática na trajetória pessoal e profissional: narrativas de professores iniciantes em um Programa Híbrido de Mentoria**. 2022. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16240>. Acesso em: 29 out. 2022.
- BARROS, Bruna Cury de. **Mentoras de professoras iniciantes da Educação Infantil: enfrentando e superando as tensões no processo de ensinar a ensinar**. 2022. 286 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17216>. Acesso em: 7 abr. 2023.
- BARROS, Janailza Moura de Sousa. **Contribuições do programa híbrido de mentoria (PHM) da UFSCar para o desenvolvimento profissional docente: perspectiva de professoras iniciantes**. 2021. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13946>. Acesso em: 29 out. 2022.
- BASTOS, Maria Clotilde Pires; FERREIRA, Daniela Vitor. **Metodologia científica**. Londrina: S.A, 2016. 224 p. Disponível em: <http://www.adm.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/Maria%20Clotilde%20Pires%20Bastos%20-%20Metodologia%20Cienti%CC%81fica.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.
- BECA, Carlos Eugenio; BOERR, Ingrid. Políticas de inducción a profesores nóveles: experiencia chilena y desafíos para América Latina. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 1-23, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4683>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- BORGES, Fabiana Vigo Azevedo. **Os especialistas escolares no trabalho de mentoria: desafios e possibilidades**. 2017. 289 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9474?show=full>. Acesso em: 29 out. 2022.
- BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. **Portaria GAB nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CESÁRIO, Priscila Menarin. **Programa híbrido de mentoria:** contribuições para a aprendizagem da docência de professoras iniciantes. 2021. 324 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13946?show=full>. Acesso em: 29 out. 2022.

GOBATO, Paula Grizzo. **Programa de Formação *On-line* de Mentores da UFSCar:** contribuições para o desenvolvimento profissional de professores iniciantes participantes. 2020. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13298>. Acesso em: 29 out. 2022.

MALHEIRO, Cícera Aparecida Lima. **Mapeamento das necessidades formativas do formador de professores atuante no programa de formação *on-line* de mentores.** 2017. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8957?show=full>. Acesso em: 29 out. 2022.

MASSETTO, Débora Cristina. **Experiências emocionais e aprendizagens de mentoras no Programa de Formação *On-line* de Mentores.** 2018. 356 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10143?show=full>. Acesso em: 29 out. 2022.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez., 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 4 abr. 2023.

4229

OLIVEIRA, Thays Marinho. **Programa de Mentoria *On-line* da UESB e Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Infantil:** inserção, atuação e constituição. 2023. 112 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2023

PINHEIRO, Tarciana dos Santos. **Elementos da constituição da identidade docente de professoras iniciantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.** 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12387?show=full>. Acesso em: 29 out. 2022.

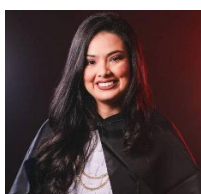
SILVA, Jéssica Francine Ferreira da. **Processos de construção da identidade de mentoras iniciantes.** 2020. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12357?show=full&locale-attribute=pt\\_BR](https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12357?show=full&locale-attribute=pt_BR). Acesso em: 29 out. 2022.

TIBA, Aline Massako Murakami. **Processos de tornar-se mentora:** um estudo de caso sobre uma participante do Programa Híbrido de Mentoria da UFSCar. 2022. 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16978>. Acesso em: 7 abr. 2023.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012. 242 p. Disponível em: <https://idus.us.es/handle/11441/29171>. Acesso em: 21 out. 2022.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 04 abr. 2023.

Autor 1:



Lívia de Andrade Sousa

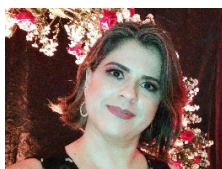
Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2024). Pedagoga pela Universidade do Estado da Bahia (2022).

E-mail: [liviandrades@outlook.com](mailto:liviandrades@outlook.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3425312366715501>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7180-4645>

Autor 2:



Roselane Duarte Ferraz

Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2022).  
Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2016).  
Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2008).

Email: [rduarte@uesb.edu.br](mailto:rduarte@uesb.edu.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2751558332825781>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1731-0120>